

O ano que passou...O ano que começa...

Poucos terão observado que a OrquidaRIO mudou e mudou muito no ano que passou. Talvez porque tenha sido uma mudança pouco perceptível e sem externamentos grandiloquentes, foi mais uma transformação interna, mais na alma.

Devo tentar explicar isto, embora uma das mudanças seja muito visível e importante, pois, de certa maneira, a nossa Sociedade tornou à casa. Depois de 11 anos de criada e sempre dependendo da boa vontade de sócios e amigos que lhe cediam espaço para funcionar, depois de tudo isto, a nossa Sociedade tem hoje a sua casa, a sua sede. Volta à casa por assim dizer, visto que o lugar que ocupamos hoje é a sede da Sociedade Brasileira de Orquidófilos, de onde saiu, em cisão, a OrquidaRIO.

Depois desses anos todos e tantas peripécias, voltamos, inclusive, para resgatar o passado e o prestígio da SBO.

Mas não é essa a mudança que considero mais importante e não é dessa que quero falar, mas daquela que, embora consequente desta, significa a decisão de viver um novo rumo, mais autêntico, o seu próprio caminho. Sem abdicar do passado, do belo currículo de realizações que orna o seu curto, mas tão expressivo passado, tem a OrquidaRIO vivido, desde o ano que passou, das suas próprias forças. É, finalmente, uma sociedade com virtudes, defeitos e limitações, como qualquer outra, mas é ela própria.

Por que estou dizendo isto? Porque, além de ser esta a mudança de que falei no início, é evidente que a nossa associação vai chegando à maturidade, com fisionomia e vontade próprias. Isto explica, também, certas carências que os nossos sócios detectaram e de que vêm reclamando. Uma dessas carências são os atrasos na publicação ou na distribuição de Orquidário. O problema, digo sem rebuços, é, mesmo, falta de dinheiro.

Para assegurar a consecução da nossa Sede, tivemos que dispendir muito dos poucos recursos que nos vem das únicas fontes de renda permanentes com que conta a Sociedade: a contribuição dos sócios; as receitas de publicidade e os resultados obtidos nas exposições. Isto é o com que conta a OrquidaRIO para manter os seus serviços e para publicar a revista. É pouco, bem pouco.

Decidiu esta Diretoria que ser dirigente é um encargo honroso e, também, pesado, mas que não deve ser agravado, como tem sido e foi no passado, com o prejuízo pessoal daqueles que, com seu esforço, fizeram e ajudaram a entidade a crescer e a chegar onde ela está.

Faremos tudo que possível pela OrquidaRIO e este compromisso está sendo e será mantido, mas entendemos que a sociedade é de todos que a querem viva e que todos tem responsabilidade pelos destinos da nossa associação.

Por isto o apelo que quero fazer, que faço agora: estamos reavivando o Fundo de Apoio à OrquidaRIO, que, no passado, deu tão bons resultados. É para ele que pedimos aos sócios que contribuam. Não precisa ser muito. Se cada um de nós, contribuirmos, de quando em quando, com pequenas quantias, a escala será grande e fará melhor a nossa aliança em torno das orquídeas, aliança que é a OrquidaRIO.

Carlos A. A. de Gouveia

P.S. - Ligue para o telefone (021)233-2314, da nossa Secretaria, para informar-se de como fazer a sua contribuição para o Fundo de Apoio à OrquidaRIO.